

Visuais

Venosa e seu mundo em pequeno formato

Autor de grandes esculturas, artista exhibe peças de dimensão liliputiana

Antônio Gonçalves Filho

Ângelo Venosa faz sua primeira exposição na Galeria Nara Roesler (até 26 de março) exibindo, em *Giuse*, três séries de obras que não excluem a pintura, técnica pela qual ficaram conhecidos os representantes da chamada Geração 80, à qual pertence Venosa, que frequentava as aulas do Parque Lage, no Rio, quando esse termo foi cunhado há 30 anos. Ele é um dos poucos escultores dessa geração. Consagrado em mostras internacionais – Bienal de São Paulo (1987) e Bienal de Veneza (1993) – Venosa não se acomodou. Sintonizado com as novas tecnologias, ele surpreende ao exibir peças de pequenas dimensões – ele, que sempre foi associado ao formato pantagruélico – feitas com a ajuda de uma impressora 3D.

Ela é uma das três séries da mostra, que tem mais de 20 peças. As outras duas são diferentes tanto em dimensões como no aspecto morfológico. Na primeira, sólidos concebidos em camadas saem diretamente da parede ou do chão agregados a um suporte bidimensional, assumindo um aspecto híbrido entre pintura e escultura. Na outra, grandes exoesqueletos for-

mados por camadas de compensado presas por parafusos evocam as estruturas rígidas de suas primeiras esculturas, com a diferença de que elas não são mais revestidas por tecido, espuma ou resinas. Restou a “pele” desses corpos orgânicos.

Venosa trabalha há dois anos com a impressora 3D. Não estava bem certo se deveria ou não mostrar os primeiros resultados dessa experiência, peças de inaudita morfologia, entre o orgânico e o artificial, que incorporam os erros de processamento – os “stringings”, em que filetes de camadas saltam das peças como fios da pele do coco, exibindo com desconforto a imprecisão do processo tecnológico e a força do acaso. Venosa, além de descobrir a escala diminuta, liliputiana, ficou fascinado pela possibilidade de brincar com essa “imperfeição” do mundo tecnológico, obcecado pela certeza, pelo impecável.

Outra grande inversão nesse processo foi a série de exoesqueletos feitos de compensado em grande formato. A escultura que vem imediatamente à memória do espectador é a de sua popular ‘Baleia’ (1990), primeira obra pública do artista, instalada na praia do Leme, Rio de Janeiro. Foi essa ‘Baleia’ (o título

Tecnologia. Venosa usa impressora 3D para as peças pequenas, em que confronta um modo lógico de construção e o acaso

lo é o apelido dado a ela) que despertou em Venosa a possibilidade de explorar o interior dos volumes de suas esculturas. No caso extremo da série agora exibida, a ossatura vira pele, constituindo uma estrutura rígida de placas de madeira rigorosamente iguais. “De maneira curiosa, isso me fez voltar ao começo de carreira, revelando um DNA da forma”, diz o artista, associando, por contraste, a série com pequenas peças feitas com a impressora 3D.

Essas peças foram reunidas pelo escultor em vitrines separadas cobertas por uma cúpula, o que dá a elas um aspecto de gabinete de curiosidades contemporâneo. “Achei que isso favorecia a ideia de um universo fechado, envelopado, em que você se insere num ambiente liliputiano”, observa, evocando um clássico do cinema de ficção, *O Incrível Homem Que Encolheu* (1957), a história de Scott, atingido por uma estranha nuvem brilhante durante uma via-



gem de barco, que o reduz ao tamanho de um inseto. Curiosamente, outro artista que o antecedeu na galeria, o uruguaio Marco Maggi, convidava igualmente o visitante a entrar nesse universo por meio de cidades imaginárias de papel filetado com precisão cirúrgica, criando o mesmo ambiente intimista proposto por Venosa, que vai na contramão do espetacular, da dimensão macro das obras de arte contemporâneas.

Filho de marceneiro, desde cedo Venosa exercitou seu talento esculpindo a madeira. “Fui educado dentro da escala real do objeto, aquela coisa modernista, mas descobri que não existe uma escala ótima, perfeita”. O crítico Ronaldo Brito, ao comentar há 30 anos os “seres estranhos” criados em grandes dimensões por Venosa, escreveu que essa fantasmagoria decorria do confronto do escultor contemporâneo com as formas modernas, que ainda buscavam o equilíbrio, a harmonia. Ao modelar pequenas formas com gestos rápidos e criar um modelo tridimensional com a ajuda do computador, Venosa descobriu que era possível desmontar esse modelo e reinterpretá-lo, um

salto evolutivo que alia o mecânico (a impressora 3D) à criação, que resulta de um acidente, da transfiguração da matéria – a aparência das pequenas peças não é a de uma obra feita de plástico, mas de algo orgânico de difícil identificação.

De maneira arbitrária, é possível associar a escultura de Venosa à tradição moderna da surrealista Maria Martins ou de Arp, mas será difícil encontrar entre os contemporâneos alguém que estabeleça um diálogo com suas esculturas. Basta lembrar que, em 1993, na Bienal de Veneza, Damien Hirst era o antípoda do artista brasileiro (no referente ao cinismo do artista britânico). Venosa mostrou ossadas de boi espalhadas pelo chão. Hirst exibiu suas vacas fatiadas (*Mother and Child Divides*). A matéria, em Venosa, conservava seu mistério. No caso de Hirst, ela era apenas veículo para um espetáculo efêmero.

GIUSÈ/ÂNGELO VENOSA
Galeria Nara Roesler. Avenida Europa, 655, telefone 3063-2344. 2ª a 6ª, 10h às 19h; sáb., 11h às 15h. Grátis. Até 26/3.



acesse sescsp.org.br

siga sescsp

ingressos online a partir de terça, 15h30
ingressos bilheterias a partir de quarta, 17h30

prefira o transporte público
sescsp.org.br/transportepublico

SescTV
sescsp.org.br/aovivo
oiTV canal 128

ARTES VISUAIS



Recortes do Acervo **Pele Parede Pele**
Obras do acervo Sesc de Arte Brasileira reunidas a partir de afinidades, oposições temáticas ou formais. Com trabalhos das artistas Del Pilar Salum e Mônica Rubinho Ter. a Dom. Santana

Botânica do Bairro
Intervenção na escadaria do edifício reúne desenhos de espécies de ervas consideradas daninhas presentes no entorno da Unidade. Desenhos de Laura Lydia e do biólogo Vitor Barão, parte do projeto Ervas SP. Ter. a dom. Bom Retiro

ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA

Futebol Caixote
Versão lúdica e adaptada da modalidade esportiva. Dia 2/3. Qua., 17h. Campo Limpo

Circuito de Tênis Sesc Interlagos
Inscrições para o circuito composto por 4 etapas. De 2 a 20/3. Qua. a dom., 10h. Interlagos

Fábrica do Esporte
Handebol - Aprendendo com o Mestre
Com Morten Soubak, técnico da Seleção Brasileira Feminina, e das atletas Célia Costa e Jéssica Oliveira. Dia 2/3. Qua., 18h Pompeia

Corrida Rústica de Paranapiacaba
Corrida de 6km e caminhada de 3km. Dia 13/3, Dom., 9h Santo André

TEATRO
MITSP - MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO



ÇA IRA (FRA)
De Joël Pommerat. Com Cia. Louis Brouillard. De 4 a 6/3. Sex. e sáb., 19h. Dom., 18h. 14 Pinheiros

STILL LIFE (NATUREZA MORTA) (GRE)
De Dimitris Papaionnou. De 4 a 8/3. Ter. a sáb., 21h. Dom., 18h. 12 Vila Mariana

CIRCO



Isto é Circo!
CIRCO MALABARÍSTICO
Com a Cia Supercirco. Dia 5/3. Sáb., às 17h. 1 Osasco

A ARTE DE ENCANTAR
Com Felipe Gouvea. Dias 5 e 6/3. Sáb. e dom., 16h. 1 Belenzinho

THE BIGOSTY SHOW
Cia The Bigosty Show. Dia 4/3. Sex., 20h. 1 São Caetano

DANÇA

Coreografia
Quais imagens do corpo feminino têm sido reproduzidas na história da dança? De 1 a 30/3. Ter. e qua., 16h. 1 Santana

Máquina de Dançar
Instalação coreográfica que conjuga apresentação presencial em ambientes que funcionam autonomamente. Concepção: Maria Alice Poppe e Thereza Rocha. Até 6/3. Sex. e sáb. 19h e 20h30. Dom. 17h e 18h30. 13 Pompeia

LITERATURA

Mediação de Leitura: que prática é essa?
Qual o ambiente ideal? Quais os suportes possíveis? Como atua um mediador? Com Instituto Clio. Inscrições até o dia 1/3. Dia 2/3. Qua., 19h. 16 Santo André

MÚSICA



Instrumental Sesc Brasil
ROBERTINHO SILVA
O baterista e percussionista apresenta uma mistura de jazz e MPB. Dia 29. Seg., 19h. 1 Consolação

Pitanga em Pé de Amora
Repertório autoral focado na música popular brasileira. Dia 29. Seg., 19h. 1 Bom Retiro

CRIANÇAS

O Pavão Misterioso
Com Grupo Namakaka. Até 6/3. Sáb. e dom., 12h. Belenzinho

CINEMA



O ABRAÇO DA SERPENTE
(Dir.: Ciro Guerra. COL, 2015) Até 2/3. Ter. e qua., 14h, 16h20, 18h40, 21h. 12 Cinesesc

Projeto Lira Paulistana: 30 Anos. E Depois?
Cidade Oculta
(Dir.: Chico Botelho. BRA, 1986) Dia 1/3. Ter., 19h30. 1 Ipiranga

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO



ZEZÉ MOTTA
NEGRIUDE EM IMAGEM E SOM
A atriz fala sobre suas diversas áreas de atuação e como militante do movimento negro. Dia 3. Qui., 19h. 16

OCUPAÇÃO SESC PARQUE DOM PEDRO II

Pça. São Vito, s/nº - Brás. Carmo



Na Esquina
Performance com malabares, acrobacias, trapézio fixo, mastro chinês música. Com Coletivo na Esquina. Dias 26 e 27/3. Sáb., 16h e dom., 11h30. 1

Esporte
Escalada Esportiva - Boulder
Vivência para o aprendizado das técnicas para escalar. De 2/3 a 3/4. Qua. a dom., 10h. 1